

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO
ATA Nº 02/2013
EXTRAORDINÁRIA

1 Aos dezoito dias do mês de março do ano de dois mil e treze, no horário das catorze horas e vinte e
2 um minutos, na sala 312-1 do Bloco A da Universidade Federal do ABC (UFABC), sita à Avenida dos
3 Estados, 5001, Santo André, SP, realizou-se a II sessão extraordinária da Comissão de Graduação (CG),
4 previamente convocada e presidida pelo Pró-Reitor de Graduação, Professor Derval dos Santos Rosa,
5 com a presença dos seguintes membros: Adriana Capuano de Oliveira, Vice-Coordenadora do curso
6 de Bacharelado em Políticas Públicas; Arnaldo Rodrigues dos Santos Junior, Diretor do Centro de
7 Ciências Naturais e Humanas (CCNH); Carlos Alberto da Silva, Coordenador do curso de Bacharelado
8 em Ciências Biológicas; Cristina Autuori Tomazeti, Coordenadora do curso de Engenharia de Energia;
9 Dácio Roberto Matheus, Coordenador do Curso de Engenharia Ambiental e Urbana; Daniel Miranda
10 Machado, Coordenador do curso de Bacharelado em Matemática; Edson Pinheiro Pimentel, Vice-
11 Diretor do Centro de Matemática, Computação e Cognição (CMCC); Everaldo Carlos Venâncio,
12 Coordenador do curso de Engenharia de Materiais; Fabiana Soares Santana, Coordenadora do curso
13 de Bacharelado em Ciência da Computação; Gilberto Martins, Diretor do Centro de Engenharia,
14 Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas (CECS); Jabra Haber, Coordenador do curso de Engenharia de
15 Gestão; Luciano Soares da Cruz, Vice-Coordenador do curso de Bacharelado em Física; Luis Fernando
16 B. Martin, Coordenador do curso de Bacharelado em Filosofia; Luiz Henrique Bonani do Nascimento,
17 Coordenador do curso de Engenharia de Informação; Maria Cecília Leonel G. dos Reis, Vice-
18 Coordenadora do curso de Licenciatura em Filosofia; Mirian Pacheco Silva, Vice-Coordenadora do
19 curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; Paulo de Ávila Junior, Coordenador Interino do curso de
20 Licenciatura em Química; Roberto Luiz da Cunha Barroso Ramos, Vice-Coordenador do Curso de
21 Engenharia Aeroespacial; Ruth Ferreira Santos Galduroz, Vice-Coordenadora do curso de Bacharelado
22 em Matemática; Vani Xavier de Oliveira Junior, Coordenador do curso de Bacharelado em Química.
23 **Ausentes:** Arilson da Silva Favareto, Coordenador do curso de Bacharelado de Ciências e
24 Humanidades (BC&H); Emery Cleiton Cabral Correia Lins, Coordenador do curso de Engenharia
25 Biomédica; Marcelo Zanotello, Coordenador do curso de Licenciatura em Física; Marcos Roberto da
26 Rocha Gesualdi, Coordenador do curso de Engenharia de Instrumentação, Automação e Robótica;
27 Paula Ayako Tiba, Coordenadora do curso de Bacharelado em Neurociência; Ramón Vicente Garcia
28 Fernandez, Coordenador Pró-Tempore do Bacharelado em Ciências Econômicas; Sandra Irene Momm
29 Schult, Coordenadora do curso de Bacharelado em Planejamento Territorial. **Ausências Justificadas:**
30 Giorgio Romano Schutte, Coordenador do curso de Bacharelado em Relações Internacionais; José
31 Fernando Queiruga Rey, Coordenador do curso de Bacharelado de Ciências e Tecnologia (BC&T);
32 Virgínia Cardia Cardoso, Coordenadora do curso de Bacharelado em Matemática. **Não votantes:** Alda
33 Maria Sanchez; Maria Estela Conceição de Oliveira Souza; Renata Coelho. **Apoio Administrativo:**
34 Marcelo Sartori Ferreira e Maria Aparecida O. Ferreira, secretários executivos da Pró-Reitoria de
35 Graduação, Edna Maria de Oliveira Loureiro, Assistente em Administração. Havendo quórum legal,
36 professor Derval dos Santos Rosa cumprimentou a todos e abriu a sessão às catorze horas e vinte e
37 um minutos. **Pauta única: Turnos e Cotas.** Professor Derval anunciou a participação de algumas
38 pessoas para a discussão sobre o assunto. Uma delas, Alda Maria Sanchez, da Pró-Reitoria de
39 Planejamento (PROPLADI), para fazer uma apresentação sobre os pressupostos relacionados à
40 questão da matriz ANDIFES. Professor Derval informou que a matriz ANDIFES envolve principalmente
41 a questão de custeio da universidade. A UFABC ainda não está totalmente vinculada à matriz
42 ANDIFES, porque a Reitoria, conjuntamente com a ANDIFES, solicitou ao MEC que as universidades
43 novas tivessem um empenho de dez anos. À medida que a universidade for crescendo,
44 implementando seus cursos, e passado o período de implantação, o recurso que virá para a

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO
ATA Nº 02/2013
EXTRAORDINÁRIA

1 universidade estará relacionado ao custeio, vinculado à proposta da ANDIFES. São muitas as
2 dificuldades relacionadas à alteração desta proposta, porque são ao todo sessenta e quatro
3 instituições, sendo que o recurso de custeio é único, e os critérios para que este recurso seja dividido
4 têm de ser estabelecidos em conjunto com as universidades e com o MEC. Explicou o porquê de se
5 discutir este assunto junto com o tema “turnos”, pois há um percentual dessa matriz relacionado, na
6 graduação, aos alunos ingressantes e egressos. Há também outros parâmetros, por exemplo, tempo
7 de duração do curso e turnos. Anunciou também a apresentação do servidor Rail Ribeiro, que é
8 responsável pelo processo dentro do ENEM, ou seja, junto ao edital de ingresso na UFABC, para falar
9 sobre a lei das cotas. Rail expôs que a Presidência da República publicou uma lei, e depois disto o
10 próprio MEC publicou um decreto e uma portaria em relação a este assunto. Tanto o decreto quanto
11 a portaria vieram esclarecer todos os pontos que não eram tratados na lei. Professor Derval noticiou
12 ainda a apresentação do servidor Fernando Protetti, da Divisão de Assuntos Educacionais, para
13 esclarecer sobre como é entendida a questão de turno no sistema e-MEC, o que se pode considerar
14 como modificações significantes ou pequenas em relação ao projeto pedagógico. Fernando definiu a
15 palavra “turno” na língua portuguesa, que se refere a um “conjunto de pessoas que se revezam na
16 realização de algo”. No âmbito educacional o termo “turno” refere-se a um período definido para a
17 realização de atividades pedagógicas pré-determinadas (aulas, seminários etc.), tendo como noção
18 similar o “horário”. Explicou que não existe turno “diurno”. Os turnos são “matutino”, “vespertino”,
19 “noturno” e “integral”. O matutino corresponde ao horário da manhã, o vespertino da tarde, o
20 noturno da noite e o integral a dois horários: manhã e tarde, tarde e noite ou manhã e noite. Falou
21 sob o ponto de vista legal, citando os artigos 4º e 47 da lei 9.394/1996 e a Portaria Normativa nº
22 40/2007. Em seguida, professor Derval passou a palavra à servidora Renata Coelho, para falar sobre o
23 impacto inicial que poderia ter, academicamente, caso o turno integral ou o vespertino fosse
24 implantado na UFABC. Renata fez as seguintes ponderações: *“Quase todas as disciplinas em fase de*
25 *oferecimento são ofertadas no período da manhã e da noite. Disciplinas com demanda reprimida dos*
26 *Bacharelados Interdisciplinares são oferecidas no período da tarde. Possíveis consequências da*
27 *coexistência de turnos matutino, integral e noturno: 1) Aumento do número de turmas ofertadas. 2)*
28 *Como nos turnos matutino e noturno o tempo de integralização seria diferente do turno integral, a*
29 *fase ideal de oferecimento das disciplinas também seria diferente, fazendo-se necessária a oferta da*
30 *mesma disciplina mais vezes ao ano. Alocação didática - situação atual: média de seis créditos por*
31 *docente (2012.2) em 869 turmas. Possíveis consequências da coexistência de turnos “matutino”,*
32 *“integral” e “noturno”: 1) Aumento da carga didática. 2) Disciplinas do mesmo eixo de conhecimento*
33 *sendo ofertadas no mesmo quadrimestre (ex: Bases Matemáticas + Funções de Uma Variável +*
34 *Funções de Várias Variáveis + Geometria Analítica + Introdução às Equações Diferenciais Ordinárias*
35 *etc). Cadastro no Sistema e-MEC (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento): 1)*
36 *Remanejamento de vagas entre turnos de um mesmo curso ou criação de novo turno, nas mesmas*
37 *condições, considerado como alteração de menor relevância do curso (atualização). 2) Criação de*
38 *novo turno, em condições diferentes do curso existente (carga horária, tempo de integralização,*
39 *matriz curricular etc.), considerado como criação de um novo curso, o que implica a aprovação do*
40 *Projeto Pedagógico do Curso (Comissão de Graduação e ConsEPE), solicitação de autorização,*
41 *reconhecimento (avaliação in loco) etc. ao MEC/INEP. Em seguida Professor Derval passou a palavra*
42 *à coordenadora geral de planejamento da PROPLADI, Alda Maria Sanchez. Alda explicou o que é a*
43 *matriz de alocação de recursos. As universidades federais recebem seus recursos por um modelo*
44 *matemático de alocação, que tenta trazer as especificidades das universidades federais. Dentro desse*

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO
ATA Nº 02/2013
EXTRAORDINÁRIA

1 modelo existem dois CEFET's que não se tornaram institutos federais, o de Minas Gerais e o do Rio de
2 Janeiro. Eles ainda fazem parte da matriz de alocação de recursos das universidades federais. No
3 período de 2010/2011 houve um movimento do Governo para transformar esses centros de ensino
4 tecnológico em institutos federais. A matriz de alocação de recursos necessita de revisão desde 2010,
5 quando havia a necessidade de institucionalização dessa matriz. Apresentou uma fórmula para
6 explicar que o que importa na matriz de alocação de recursos, que é 90/10, é o "aluno equivalente",
7 que é a parte em que é usado o número de alunos, o quantitativo, o número de diplomados, a
8 duração média do curso, o coeficiente de retenção, número de ingressantes, bônus por turno
9 noturno, bônus por curso fora da sede e peso do grupo. Todos esses parâmetros usados na fórmula
10 dão o número do aluno equivalente, contado sob a lógica de diplomados e ingressantes, feitos os
11 cálculos de duração média do curso e coeficiente de retenção. Na fórmula nova não houve
12 modificação na estrutura. Foi feita a troca por número de alunos concluintes do curso de graduação,
13 ingressantes e especificado o que era graduação e o que era pós-graduação, para fazer a construção
14 do indicador. Explicou o significado da duração média do curso. Há dez anos foi feito um estudo sobre
15 como se dava o tempo de integralização dos créditos. O bacharelado passou a ter uma duração média
16 igual a do tecnólogo. Essa é ainda uma deficiência do modelo para as universidades com bacharelado.
17 O coeficiente de retenção é aquele número que também foi calculado há dez anos, e o peso do grupo
18 é relacionado às áreas de conhecimento. Esse peso do grupo vai ser revisto pela comissão de modelos
19 junto com a ANDIFES. Bônus por turno noturno e bônus por curso fora de sede é a sedimentação da
20 política do Governo. É um valor a mais que a universidade recebe por possuir campus fora da sede e
21 curso noturno. Apresentou a tabela das variáveis, explicitando os pesos dos grupos. Em seguida falou
22 sobre os itens importantes para o cálculo do Aluno Equivalente: oferta de vagas da Graduação,
23 sucesso da Graduação (relação entre alunos diplomados e alunos ingressantes), curso noturno e
24 curso fora de sede. Informou que houve uma grande discussão, liderada pela UFABC, sobre o tempo
25 necessário para a consolidação de um curso e de uma instituição. Foram feitas várias propostas, a
26 primeira delas em torno de quinze anos, mas não foi aceita pelo MEC. Houve uma segunda proposta,
27 de doze anos, baseada nos modelos e ciclos pedagógicos e no perfil do aluno que integraliza os
28 créditos no tempo. Esse prazo ficou mais aderente à proposta do MEC, mas por fim foi definido o
29 tempo de dez anos. A fórmula de cálculo é simplificada: diplomados, ingressantes, bônus para fora de
30 sede, bônus por turno noturno. Com isso o "aluno equivalente" tem um número razoável, abaixo da
31 média, mas essa foi uma luta da UFABC, que abraçou a causa e a levou para as universidades novas e
32 as outras com bacharelado interdisciplinar. A fórmula é feita curso por curso. Existe uma dificuldade
33 em saber quem são os ingressantes em relação aos cursos pós-bacharelado, questão ainda
34 amplamente debatida pela comissão de modelos para chegar a uma fórmula melhor. Trabalhou-se
35 com os dados da própria SESu, do MEC, provenientes do "banco de professor equivalente". Assim a
36 distorção foi minimizada. Também houve tentativa de inserir o número do INEP, mas não foi colocado
37 por causa da inconsistência dos valores das notas dos cursos. Outra questão discutida, presente no
38 decreto, mas não agregada ao modelo, é a do indicador da extensão. Começaram inicialmente com
39 uma proposta de trinta e quatro indicadores. Foram reduzidos para três indicadores, porém, não se
40 conseguiu inserir no sistema, devido à falta desses dados dentro das instituições (por não existência
41 de coleta ou não confiabilidade dos dados). Para o novo modelo houve uma separação mais nítida
42 entre a parte da fórmula que trata da quantidade, do tamanho da instituição e a parte do dado. Esses
43 elementos de qualidade são pontuados em 0,1. Há uma busca de que esse índice seja aumentado
44 gradativamente. Professor Derval agradeceu a apresentação da Alda e todo o trabalho que ela tem

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO
ATA Nº 02/2013
EXTRAORDINÁRIA

1 feito. Ressaltou os itens “número de diplomados”, “duração do tempo médio dos cursos”,
2 “coeficiente de retenção”, “número de ingressantes”, “bônus noturno e fora de sede” e “peso do
3 grupo”, que entre os BIs é três. A seguir abriu o assunto para discussão. Professor Ronei questionou
4 Renata a respeito da estimativa de que se fosse feita mudança de turno causaria um aumento no
5 oferecimento de turmas. Renata explicou que há em torno de oito mil alunos, quatro mil no matutino
6 e quatro mil no noturno. Existe uma quantidade de disciplinas alocadas para esses alunos todo
7 quadrimestre, de turmas, professores. Colocando mais um turno, esses alunos teriam disciplinas em
8 outro momento, não só matutino e noturno, e a ordem das disciplinas e da matriz ideal também
9 mudaria, assim como a duração do curso. Professor Ronei leu um documento do MEC sobre
10 *grade/matriz curricular: “existem critérios para que a instituição de ensino superior altere a grade*
11 *curricular? Ressalte-se que o aluno não tem direito adquirido no que tange a grade curricular, ou seja,*
12 *não é obrigatório que a grade curricular inicialmente proposta não se altere ao longo do curso”.*
13 Alegou que se a matriz curricular mudar, o fato afetará os alunos ingressantes e os reprovados.
14 Mesmo que se quisesse mudar para quem não foi reprovado, existe a possibilidade, porque tem
15 acórdão do Supremo Tribunal Federal sobre isso. O aluno reprovado, havendo mudanças de matriz
16 curricular, é obrigado a fazer toda a matriz nova. A universidade oferece as matrizes antigas, mas não
17 há obrigação de fazer isto. Abrem-se muitos espaços sem necessidade. Tudo o que se quer é
18 transformar o curso matutino em integral. Não há proposição, por enquanto, de modificação em
19 nenhum dos outros aspectos inerentes aos cursos. Isto está em discussão nas plenárias. Professor
20 Daniel Miranda chamou a atenção para um aspecto da fórmula na apresentação da matriz ANDIFES. É
21 provável que ela ganhe novos parâmetros, mas esses são fundamentais. Esta fórmula vai determinar
22 boa parte dos recursos, por razões políticas e interesses das próprias universidades. A fórmula tem
23 dois fatores: o primeiro diz que se recebe por formandos. Essa é a maior parte do numerário que as
24 universidades recebem para custeio. O outro fator é referente aos alunos que não se formam. Um
25 quarto do recurso seria por esses alunos. A mudança de duração do curso noturno tem impactos
26 extremamente benéficos sobre o custeio e também sobre a qualidade pedagógica dos alunos. A
27 respeito da apresentação da Renata, concordou com o Professor Ronei sobre a possibilidade de
28 mudar a matriz atual, mas também se pode mudar somente para os alunos ingressantes. Em qualquer
29 um desses modelos não há aumento no número de turmas ofertadas. Se for mudada a matriz atual,
30 os alunos vão seguir a nova matriz. E também é possível redefinir a fase. A mudança de duração do
31 curso noturno também não vai aumentar o número de turmas ofertadas, vai apenas acontecer uma
32 distribuição diferente. Defendeu que os cursos do diurno passem para integral, mas analisou ser
33 respeitável a mudança de duração do curso noturno, alegando que a universidade receberá mais
34 recursos, terá mais formandos e um processo menos estressante para os alunos. Professor Gilberto
35 lembrou que esta discussão já havia sido pautada no ConsEPE e que as questões de turno e duração
36 estão relacionadas. Considerou relevante a diferenciação do curso diurno do noturno. Para o curso
37 diurno ponderou ser importante transformá-lo em turno integral. Em vista da base legal apresentada,
38 esta alteração se justificaria não pelas seis horas diárias de aula, mas pela necessidade de dedicação
39 ao curso, o que sinalizaria para o estudante que ele precisa se dedicar integralmente ao curso,
40 justificativa também adequada para ampliar o curso noturno para sete anos ou mais, diferenciando-o
41 do integral. Estas alterações trariam vantagens não só para os alunos do diurno e noturno, mas para
42 os professores também. Entretanto, seriam uma tentação para que os cursos aumentassem o
43 número de créditos em suas matrizes curriculares, mas não é esse o objetivo. Professora Fabiana
44 propôs que a votação fosse separada: primeiro votar a mudança do turno matutino para integral e

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO
ATA Nº 02/2013
EXTRAORDINÁRIA

1 segundo a questão de aumento de prazo para curso noturno. Manifestou-se favorável a uma
2 eventual mudança de prazo de conclusão diferente para turnos diferentes, se houver uma construção
3 adequada dos projetos pedagógicos. É questão de cada curso adaptar seu projeto pedagógico a uma
4 nova realidade. Sugeriu votar-se a possibilidade de ser aumentado esse prazo, de ter matrizes
5 recomendadas em diferentes horários, conclusões diferentes. Advertiu que, se houver cuidado com a
6 montagem dos Bacharelados Interdisciplinares, não haverá problema de aumento do número de
7 créditos. Se for ofertada uma determinada disciplina em um quadrimestre, no próximo, havendo um
8 eventual alongamento da matriz, basta manter a fase. Se uma disciplina que está no primeiro
9 quadrimestre passar para o quarto quadrimestre não terá aumento de turmas, porque haverá
10 exatamente a mesma oferta atual, porém em horários diferentes. Professor Bonani parabenizou a
11 Pró-reitoria de Graduação e a Comissão de Graduação por realizar uma discussão tão importante.
12 Propôs começar a avaliação do projeto pedagógico, e não simplesmente assumi-lo, pois que não é
13 imutável. Considerou que a UFABC possui três quadrimestres por ano, duzentos dias letivos, e muitas
14 vezes aulas aos sábados. A universidade propõe uma matriz ideal. Para que os alunos conseguissem
15 seguir essa matriz ideal, teriam de deixar de realizar muitas atividades intrínsecas à idade deles.
16 Ressaltou que viver a universidade não é apenas fazer o curso, mas também adquirir caráter,
17 convivência com outros alunos. Se a instituição os fizesse seguir essa matriz ideal, estaria privando-os
18 dessa interação. Gabriela concordou com a questão de ser honestos com os alunos ao informar qual a
19 dedicação esperada deles e o tempo que levarão para se formar. Muitos entram na universidade com
20 expectativas, planos, e programam toda a vida em termos dos prazos estabelecidos nos editais de
21 ingresso. Relatou o que tem observado nos atendimentos. Está ocorrendo uma cobrança muito
22 grande deles mesmos, das famílias e até da universidade, para que cumpram esses prazos. Isto os
23 deixa ansiosos, chegando a prejudicá-los nas provas. Em relação ao programa integral, pediu maiores
24 esclarecimentos sobre a proposta. Perguntou se é uma questão de dar mais flexibilidade para que
25 sejam dadas mais aulas no período da tarde simplesmente, ou se vai mudar a matriz. Se o que está
26 sendo esperado desse turno integral é que se dê mais tempo para os alunos estudarem. Em relação à
27 duração do turno noturno, manifestou-se favorável ao aumento, pois para os alunos que trabalham a
28 matriz atual é inviável. Citou o caso de alunos casados, um pouco mais velhos, para os quais tem sido
29 irrealizável manterem o mesmo ritmo daqueles que são sustentados pelos pais. Relatou que têm
30 ocorrido algumas reclamações dos alunos de que as disciplinas obrigatórias do curso de Filosofia são
31 oferecidas somente no período da tarde e nunca de manhã. E também reclamações em relação a
32 professores que supostamente reprovam setenta por cento dos seus alunos. Relatou que, em
33 conversa com pessoas da graduação, constatou precedente o fato. Recomendou que fosse verificado
34 se o fato acontece com frequência, e não somente que se prorrogue a duração do curso. Professor
35 Luiz Fernando manifestou-se favorável à mudança do curso matutino para o período integral.
36 Ponderou que é preciso possibilitar ao aluno exercer o que diz respeito à idade dele. Redarguiu que
37 no curso de Filosofia as disciplinas oferecidas no período vespertino tem maior procura do que as
38 ofertadas no período matutino, e que ofertar disciplina no período matutino e no vespertino não
39 significa necessariamente aumento de créditos. É simplesmente uma equalização entre período
40 matutino e vespertino. Alegou que isto facilita na alocação dos professores para as disciplinas dos BIs.
41 Concorda em parte com o professor Gilberto a respeito de que haverá um aumento do número de
42 créditos, porém não acha que isso acontecerá naturalmente. Em relação à reclamação dos alunos
43 sobre a não oferta das disciplinas no período matutino, relatou que o curso oferece mais disciplinas
44 obrigatórias no período matutino do que no vespertino. Acerca do excesso de trabalho a que os

**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO
ATA Nº 02/2013
EXTRAORDINÁRIA**

1 alunos são submetidos, o que os impede de cumprir a matriz ideal, assumiu que o sistema
2 quadrimestral desfavorece isto. Considera muito pesado três quadrimestres por ano, pois o
3 rendimento do aluno acaba ficando aquém de seu potencial, já que falta tempo para maturar o
4 aprendizado. Renata esclareceu que só buscou expor as possíveis consequências imediatas, porém,
5 não há clareza se isto vai ou não acontecer. Professor Dácio parabenizou a Comissão por colocar esta
6 discussão em pauta. Constatou que os alunos do matutino, na sua grande maioria, já se dedicam
7 integralmente à universidade, quando têm intenção de vivenciá-la em todos os seus aspectos,
8 incluindo a pesquisa, a extensão, a participação na vida acadêmica. Essa discussão do integral e do
9 noturno não pode e não deve acontecer de forma separada, pelo motivo de não se manter o mesmo
10 regime, necessariamente, mas as mesmas condições indispensáveis à boa formação do aluno, tanto
11 em turno integral quanto no noturno. Afirmou que não vê outro caminho senão estender o período
12 de duração. Muito provavelmente na matriz será assumido o que parece mais razoável referente ao
13 tempo de integralização necessários para os alunos, tanto do período integral quanto do noturno.
14 Não vê como possibilidade o aumento de créditos em cada curso. Para o cumprimento da matriz hoje
15 vigente os alunos estão se dedicando quase integralmente. Opinou que não faria sentido todos os
16 cursos agora, numa eventual mudança de turno para integral, discutirem grandes aumentos das suas
17 cargas didáticas. Avaliou ser importante ouvir os alunos a respeito dessas questões. Professor Derval
18 corroborou os pontos levantados como relevantes, principalmente em relação à questão do vínculo
19 entre o turno e o tempo de duração. Informou que, por ser uma reunião extraordinária, não haverá
20 votação. A ideia é trazer em pauta na Comissão de Graduação um apontamento versando sobre essas
21 discussões. Ao final da reunião serão verificadas as orientações a serem tomadas. Os
22 encaminhamentos podem ser votados, e a partir daí devem elaborar um documento e trazer
23 novamente para a reunião. Professor Ronei argumentou que, quando se faz uma reunião
24 extraordinária para discutir um determinado tema, ele pode ser levado para votação, desde que o
25 tema esteja maduro o suficiente. Perguntou se estaria correto o seu entendimento. Professor Derval
26 agradeceu a fala do Professor Ronei e respondeu que passaria a palavra ao professor Arnaldo.
27 Professor Ronei, manifestou descontentamento referente ao ponto tratado pela mesa com relação
28 ao seu questionamento, por acreditar ter levantado uma questão de ordem compatível. Fernando
29 sugeriu fazer uma separação nítida do que é o tempo de integralização e a questão do turno. Alegou
30 que, apesar de as duas coisas estarem ligadas, um curso de quatro anos no turno matutino e um
31 curso de quatro anos no turno integral apresentam situações diversas. Tem-se uma distribuição da
32 quantidade de créditos da matriz, que é diferenciada. Outro ponto é que, como o projeto pedagógico
33 não só do curso, mas da universidade, é orgânico, então permanentemente este projeto tem de ser
34 repensado. Fez uma proposta para a mesa. Está sendo feita uma discussão em relação aos turnos, ao
35 período de integralização, porém, sem pensar quem é o aluno. Está-se trabalhando com o aluno de
36 tipo ideal. A Comissão de Graduação estabeleceu uma pauta única no sentido de fazer uma discussão
37 do turno em relação com a questão das cotas. Parece que a questão das cotas vai dar o respaldo para
38 saber efetivamente qual é o perfil de aluno que a UFABC está recebendo. A proposta seria fazer uma
39 discussão conjunta dos dois itens. Há que se ter em mente a questão da matriz ANDIFES, porque
40 basicamente há um recurso estipulado e esse recurso é dividido entre as universidades. Essa divisão é
41 dada pela lógica da eficiência e produtividade. Professor Edson argumentou que essa discussão entre
42 integral ou matutino surge da necessidade de cada curso. Os coordenadores de curso, ao buscar a
43 execução dessas matrizes, precisam de mais do que um turno para poder praticá-las. Sugeriu que se
44 pense como viabilizar essa mudança para integral, ou seja, mostrar a necessidade de se estabelecer

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO
ATA Nº 02/2013
EXTRAORDINÁRIA

1 mais do que um turno de forma que não se tenha a impressão de estar reduzindo os dias da semana.
2 Professor Arnaldo opinou que todos estão convergindo para a mesma posição, que parece um passo
3 admirável e correto. Pode-se fazer uma redistribuição melhor das disciplinas na matriz, o que não
4 implica em aumento de créditos. Perguntou qual é a proposta da mesa, se seria criar um documento
5 e encaminhar para os conselhos superiores. Professor Derval respondeu que a autoridade para
6 decidir isto é do conselho superior. Criaram-se determinados cursos com certo número de vagas e,
7 nos projetos pedagógicos, colocam os turnos nos quais irão funcionar. Sugeriu encaminhar uma
8 proposta de resolução, seja para o ConsePE ou para o ConsUni, dependendo do cunho desta
9 resolução. Está-se tentando compilar os pontos para trazer uma sugestão que reflita não só a decisão
10 de turno, mas também deixe claro quais são as expectativas de encaminhamento que essa Comissão
11 gostaria. Faz-se necessário não só uma resolução no que diz respeito à mudança de turno, porque,
12 conforme informou a servidora Gabriela, existem várias questões relativas aos anseios dos alunos. É
13 preciso que a proposta sinalize toda essa discussão, com extensa divulgação para os alunos, a fim de
14 que futuramente a universidade não seja acusada de qualquer decisão precipitada. Professor Daniel
15 Miranda respondeu à pergunta da Gabriela dizendo que quando se faz resoluções na UFABC, faz-se
16 pensando em resolver um problema prático e imediato. Disse ver a mudança do período diurno para
17 integral como um caminho de trajetória para o aluno, devendo-se informar que o curso demanda
18 dele um tempo de dedicação, de estudo. São fornecidos aos alunos conteúdos imediatos, que eles
19 têm de usar no dia seguinte. Declarou faltar um tempo de amadurecimento, para a compreensão dos
20 conceitos passados. Está-se tentando entender qual é o grau de dificuldade do curso, maior do que se
21 pensava inicialmente. Sugeriu dizer ao aluno que o curso é integral e espera-se dele uma dedicação
22 maior. No noturno pode-se dar este mesmo tipo de recomendação, diminuindo a carga didática do
23 quadrimestre, diluindo um pouco mais no tempo, de modo que o aluno consiga fazer este curso de
24 maneira satisfatória. Em relação ao assunto das cotas, pediu que o assunto fosse retirado da pauta,
25 porque há uma lei federal que dispõe sobre o mesmo. Fernando argumentou que, quando se discute
26 a questão do tempo de integralização, do turno, da quantidade de créditos, deve-se ter em mente
27 qual é o aluno que está trabalhando na sala de aula. Por isso acredita que a questão é pertinente ao
28 se discutir turno. Fez uma proposta de encaminhamento à mesa, para que seja trabalhada a questão
29 do turno conjuntamente com as cotas, por causa do perfil do aluno. Rail ressaltou que a UFABC, assim
30 como as outras universidades, têm autonomia para decidir além da lei das cotas. Professor Daniel
31 Miranda recomendou a todos que lessem a interessante divulgação dos dados feita pela Pró-reitoria
32 de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas (PROAP) sobre o perfil do aluno. Alda citou uma
33 discussão em relação ao fator dos alunos que não saem da universidade, da qual houve a necessidade
34 de atrelar os cursos de graduação à sua qualidade. Está-se tentando colocar o fator dentro da
35 fórmula, para mostrar a qualidade do curso de graduação, porque é possível ver que, quanto mais
36 diplomados houver, melhor o desempenho na fórmula, maior o “aluno equivalente”. A UFABC tem
37 três anos para trabalhar isto. É ressaltante pensar não estritamente naqueles parâmetros, mas sim
38 em questões que impactam na produtividade. O mais importante é olhar para os cursos na qualidade
39 que se quer que eles tenham, e isto refletirá numa melhor colocação na matriz de alocação de
40 recursos. Professor Dácio comentou a questão de rever o conceito das horas individuais e
41 efetivamente discutir em cada disciplina o que exatamente se espera de dedicação fora de sala de
42 aula. Computar isto como crédito efetivo para o aluno sinaliza exatamente um aumento de créditos
43 formal, mas é um reconhecimento ao esforço necessário para o acompanhamento e a qualidade
44 efetiva dos cursos, sem aumentar o crédito presencial em sala de aula. Trabalhando isto, haverá

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO
ATA Nº 02/2013
EXTRAORDINÁRIA

1 melhoria efetiva da qualidade, e irá ao encontro do projeto pedagógico, que prevê menos horas em
2 sala de aula e mais horas de dedicação em projetos, estudos, aprofundamento. Esta avaliação que
3 está se fazendo em relação às cotas já é do ambiente da cota. A UFABC nasceu com a cota. Essa
4 prática de seis anos é diferente das outras universidades, que precisam discutir isto com outro perfil
5 de aluno. Declarou não esperar uma mudança significativa no perfil do aluno nos próximos anos
6 porque a universidade já trabalha com esta realidade. O representante discente Jorge manifestou que
7 a opinião dos alunos sobre o curso integral já acontece. Questionou a mudança do curso para
8 integral, em relação aos alunos que trabalham no período da tarde e estudam na parte da manhã.
9 Perguntou se o número de bolsas para a universidade seria aumentado. Professor Derval respondeu
10 que considera a questão proeminente, mas o que está sendo discutida é a questão referente aos
11 turnos dos cursos de graduação. Em relação ao número de bolsas não há como discutir nesta reunião,
12 pois já houve a proposta do professor Daniel Miranda para retirar de pauta a questão das cotas.
13 Professor Edson sugeriu fazer uma discussão mais técnica, pois diversos coordenadores já sentiram a
14 necessidade de mudar o turno de alguns cursos, de matutino para integral. Hoje, há uma matriz de
15 sugestão que em tese cabe no turno atual. Partindo do pressuposto de que não se quer ou não se
16 precisa aumentar a carga horária, há que se encontrar um argumento técnico para fazer esta
17 mudança de maneira tranquila. Questionou se o tempo de estudo individual, “i”, justifica a
18 necessidade de duas horas a mais. Se não justifica, tem-se de documentar melhor os projetos
19 pedagógicos. Professor Derval informou que, como pressuposto, existe a portaria normativa 40/2007.
20 Nela não há a explicitação do “i”. Disse que quando se traz estas questões, está-se abordando o
21 chamado crédito, hora aula e assim por diante. Professor Daniel Miranda sugeriu dar alguns
22 encaminhamentos possíveis para discussão. Disse ao Professor Edson que há argumentos técnicos,
23 que passam pelo TPI. Quando se montam algumas matrizes, tem-se um TPI de cinquenta horas. Se o
24 professor diz para o aluno que ele precisa de cinquenta horas para fazer um curso, tal curso exige
25 dedicação integral. Concordou que isto deveria ser bem melhor documentado no projeto pedagógico.
26 Propôs que se faça alteração do turno de diurno para integral de todos os cursos da UFABC. Outra
27 proposta: dado que haverá uma discussão dos projetos pedagógicos dos BIs, que se recomende a eles
28 que, levando em conta a demanda de tempo, repensem a duração de seus cursos. Opinou que a
29 discussão da duração dos cursos não poderá ser independente dos BIs. Professor Derval proferiu que
30 é válido a Comissão saber que a Pró-reitoria de Graduação estava trabalhando na perspectiva de que
31 os coordenadores dos BIs trouxessem uma reformulação para o mês de maio. Professora Denise
32 manifestou-se como membro do grupo que fez a elaboração do Plano de Desenvolvimento
33 Institucional (PDI), sentindo a necessidade de que esses encaminhamentos sejam levados ao
34 documento. O capítulo cinco da versão preliminar é praticamente inteiro a respeito do projeto
35 pedagógico, de toda a parte da graduação. Se houver um consenso da Comissão de Graduação,
36 acredita ser apropriado que isto seja levado inicialmente para o próprio PDI. Como é uma mudança
37 que certamente será feita até 2022, ela tem de estar pelo menos prevista. Estela colocou uma
38 reflexão em relação aos estágios curriculares das licenciaturas e das engenharias. Em relação ao turno
39 integral, a licenciatura oferecida nesse turno não será igual à licenciatura oferecida no noturno.
40 Mencionou que se referiu principalmente à licenciatura por causa das horas de estágio que o aluno
41 tem de cumprir na educação básica. Professor Daniel Miranda disse que a universidade não quer
42 transformar os cursos do matutino para o vespertino. O que se está fazendo é passar uma orientação
43 para os alunos de que o curso exige mais dedicação, mantendo geralmente o curso de manhã e
44 poucas aulas à tarde. Professor Paulo fez uma observação em relação aos estágios. No projeto

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO
ATA Nº 02/2013
EXTRAORDINÁRIA

1 pedagógico da licenciatura em Química, eles aparecem no quadrimestre em que há menos disciplinas
2 para cursar. Não há uma competição de tempo de estágio com disciplina. Professor Derval constatou
3 que está clara a proposta de alteração dos turnos dos cursos. Nesta minuta de resolução deverão
4 estar todos os descritos. Esta Comissão deve dar algum indicativo para que se elabore esse
5 documento. Propôs que se preparem todos os nomes, e os coordenadores consultem suas plenárias,
6 para que depois, nesses encaminhamentos, aqueles que não quiserem que seus cursos estejam na
7 resolução sejam suprimidos. Entendeu haver uma grande preocupação de que, nesta nova proposta
8 de resolução, haja um artigo em que conste que não haverá acréscimo nos créditos em relação aos
9 projetos já aprovados. Sinalizou a necessidade de demonstrar nesta proposta o que é esperado.
10 Consultou a Comissão se o documento deverá ser trazido no expediente ou na ordem do dia.
11 Solicitou aos diretores de Centro que indicassem um representante de cada Centro para ajudar a
12 redigir a resolução, para trazer validade à proposta. Ficou definido o professor Daniel Miranda, do
13 CMCC, e mencionado o nome do professor José Fernando Queiruga Rey, do CECS, faltando o
14 representante do CCNH. Colocou em votação o assunto cotas, o qual o professor Daniel Miranda
15 sugeriu que fosse desmembrado para outra reunião. A sugestão foi aprovada pela Comissão com um
16 voto contrário. Ao término da reunião, Professor Derval salientou que, ao longo da sua história na
17 Comissão de Graduação, procurou implantar uma discussão acadêmica em bom nível, respeitados os
18 regimentos que foram construídos por esta Comissão. Seu papel é zelar pelo bom funcionamento da
19 Comissão de Graduação. Agradecendo a presença de todos, deu por encerrada a reunião às
20 dezessete horas e quinze minutos. Do que para constar, nós, Luana Maria Almeida Teixeira, secretária
21 executiva, e Edna Maria de Oliveira Loureiro, Assistente em Administração, lavramos e assinamos a
22 presente ata aprovada pelo Pró-Reitor de Graduação, professor Derval dos Santos Rosa, e pelos
23 demais presentes à sessão.

24
25
26
27 Luana Mara Almeida Teixeira
28 Secretária Executiva

Edna Maria de Oliveira Loureiro
Assistente em Administração

29
30
31
32
33
34
35 Derval dos Santos Rosa
36 Pró-Reitor de Graduação